

Itaipu vai arranjar mais terras para avás-guaranis

O acordo foi feito ontem, em Curitiba. A questão dos índios se arrasta há 10 anos

Pela primeira vez, em mais de uma década de indefinições, a comunidade indígena avá-guarani obteve da Itaipu Binacional uma proposta objetiva para o seu assentamento definitivo. Em reunião realizada ontem, na sede da Itaipu, em Curitiba, o diretor geral brasileiro, Euclides Scalco, afirmou que a Entidade oferecerá uma área que se somará aos 253 ha da Reserva do Ocoí, em São Miguel do Iguacu, totalizando os 1.500 ha que os índios reivindicam. Participaram da reunião representantes da comunidade indígena, da Secretaria Especial de Assuntos Indígenas do Governo do Estado e o deputado estadual Florisvaldo Fier, o Dr. Rosinha (PT).

Em 15 de junho do ano passado, os índios deixaram a reserva e invadiram uma área de preservação permanente próxima à barragem da usina para exigir mais terras. De imediato, segundo Euclides Scalco, Itaipu arrendará uma área de 7 hectares para que os índios possam aproveitar o período de plantio da safra. A binacional resolverá também o problema da falta de água potável da comunidade.

O diretor geral de Itaipu ressaltou, na reunião de ontem, que "a solução final depende basicamente da Funai, o órgão responsável pela política indígena no país". O deputado Florisvaldo Fier saiu satisfeito com o resultado do encontro. "É a primeira vez que ouço uma decisão objetiva sobre esta questão", disse o deputado.

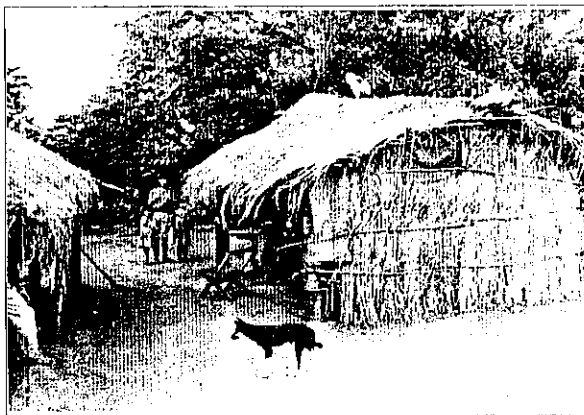
Terra de índio

O problema com os avá-guaranis na área de Itaipu teve início em 1977, quando a Funai identificou um grupo de onze famílias indígenas nas margens do rio Paraná, em local que seria inundado pela formação do reservatório.

Limpeza na Vila Pinto

Depois de relocar as 56 famílias que moravam às margens do afluente do Belém, no "Becco do Paletó Sujo" - área insalubre da Vila Pinto -, a Prefeitura de Curitiba inicia hoje a limpeza do local e o alargamento do rio, numa extensão de 300 metros. Os moradores foram assentados em lotes no Moradiaz Vila Verde IV, na Cidade Industrial. Os terrenos têm em média 150 metros quadrados e infraestrutura básica.

Além de alargar o córrego, será feita a reconstrução dos taludes que foram destruídos pelas



A Reserva de Ocoí, que os índios abandonaram, em foto do início dos anos 80.



Desde junho do ano passado os índios estão em área próxima à Usina, em Foz.

Em 1982, após negociações com a Funai e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá), Itaipu cedeu uma área de 253 hectares para o assentamento da comunidade, em São Miguel do Iguacu.

Cumprida sua parte na solução do caso, a Itaipu ainda conti-

nuou espontaneamente, a colaborar para a melhor qualidade de vida dos avás-guaranis, instalando poço artesiano, construindo escola, plantando árvores frutíferas e oferecendo condições de habitação, saúde, trabalho e lazer melhores dos que eles até então desfrutavam.

Funai-Itaipu

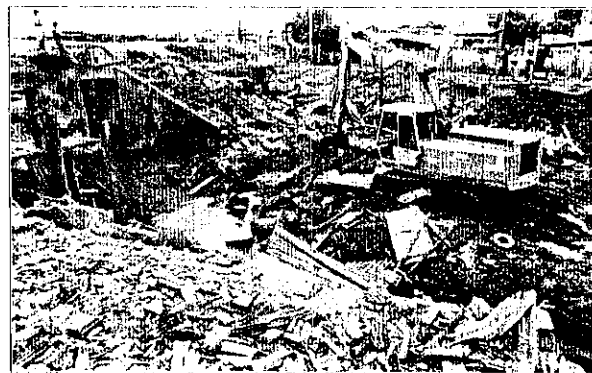
Nos anos seguintes, a população indígena cresceu devido à migração de índios de outras áreas e de grupos diferentes. Atualmente, a comunidade é composta por cerca de 60 famílias - aproximadamente trezentas pessoas. Em 1994, a Itaipu decidiu firmar um protocolo com a Funai para a elaboração de um diagnóstico da situação e solução dos problemas da reserva. Foi criado o Programa Avá-Guarani, em que participariam ainda o governo do Estado e a Prefeitura de São Miguel do Iguacu, para tentar equacionar o problema territorial, além de desenvolver ações nas áreas de saúde, educação, apoio à produção e auto-sustentação.

O Grupo de Trabalho Funai-Itaipu estabeleceu que caberia à binacional a implementação de obras de infra-estrutura e a aquisição de materiais e equipamentos para suprir as necessidades imediatas da comunidade. A Funai caberia a gerência do programa e sua operacionalização, conforme suas atribuições legais.

A invasão

Em 15 de junho do ano passado, reclamando da morosidade do processo burocrático da Funai, os índios invadiram uma área de cerca de 600 hectares de propriedade da Itaipu Binacional. A área é de preservação permanente, tendo sido reflorestada pela Entidade. Inicialmente, os indígenas manifestaram a disposição de permanecer no local, mas depois declararam que aceitariam sair assim que lhes fosse oferecida uma alternativa de reassentamento definitivo.

A Itaipu pediu providências à Funai e, atendendo à recomendação do Grupo de Trabalho Funai-Itaipu, contratou um antropólogo para a elaboração de um laudo sobre a real origem, situação atual e pertinência da reivindicação dos índios do Ocoí. Em seu laudo, o antropólogo Rubem Tomaz de Almeida recomendou a cessão da área de 1.500 hectares. ■



A Prefeitura conseguiu retirar do Beco do Paletó Sujo 56 famílias.